

**A RELAÇÃO CAPITAL X TRABALHO E OS LIMITES DO  
SINDICALISMO NA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA DA  
MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE PRESIDENTE  
PRUDENTE – SP**

**LA RELACIÓN CAPITAL X TRABAJO Y LOS LIMITES  
DEL SINDICALISMO EN LA AGROINDUSTRIA DE  
CAÑA DE AZÚCAR DE LA MICROREGIÓN  
GEOGRÁFICA DE PRESIDENTE PRUDENTE**

**Joelma Cristina dos Santos<sup>1</sup>**  
*joelmacs1@hotmail.com.br*

**RESUMO**

O objetivo do presente trabalho é discutir a relação capital x trabalho e a atuação do movimento sindical na agroindústria canavieira da Microrregião Geográfica de Presidente Prudente (SP). Assim, este artigo pretende entender o movimento sindical e sua atuação junto aos trabalhadores dos diferentes setores congregados na atividade agroindustrial canavieira na porção do território paulista que compreende a Microrregião Geográfica de Presidente Prudente, cujos conflitos internos entre os diversos sindicatos e suas entidades de representação geram desdobramentos negativos para os trabalhadores, à medida que as respectivas federações são responsáveis por ações que se identificam com a busca de seus próprios interesses, se distanciando, dos interesses da base e, principalmente, dos trabalhadores que são por elas representados.

**PALAVRAS-CHAVE:** agroindústria canavieira, movimento sindical trabalhadores

**RESUMEN**

El objetivo de este trabajo es discutir cómo el capital y el trabajo están relacionados y la actuación del movimiento sindical en la agroindustria de la caña de azúcar de la Microregión Geográfica de Presidente Prudente (SP). Así, este artículo pretende entender el movimiento sindical y su actuación junto a los trabajadores de los diferentes sectores reunidos en la actividad de la agroindustria de la caña de azúcar en la porción del territorio paulista que está incluida en la Microregión Geográfica de Presidente Prudente, cuyos conflictos internos entre los diversos sindicatos en sus entidades de representación generan consecuencias negativas para los trabajadores, a medida que las respectivas federaciones son responsables por las acciones que se indentifican con la busca de sus propios intereses, diferenciándose en los dos intereses de la base, principalmente de los trabajadores que son representados por ella.

**PALABRAS CLAVE:** agroindustria de la caña de azúcar, movimiento sindical, trabajadores

---

<sup>1</sup> Professora adjunta da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU), pesquisadora do Núcleo de Estudos Agrários e Territoriais (NEAT) e do Grupo de Pesquisas Regionais e Ensino de Geografia.

**O PAPEL DOS SINDICATOS NA RELAÇÃO CAPITAL X TRABALHO**

O objetivo do presente trabalho é discutir a relação capital x trabalho e o movimento sindical na agroindústria canavieira da Microrregião Geográfica de Presidente Prudente (SP). Para tanto, realizou-se levantamento bibliográfico e entrevistas junto aos sindicatos ligados a este setor agroindustrial da porção do território paulista em questão, bem como junto a trabalhadores empregados nos diversos setores da atividade agroindustrial canavieira<sup>2</sup>.

Partindo do pressuposto de que o capital é poder social concentrado, é importante destacar o papel dos sindicatos no conflito capital x trabalho, visto que os sindicatos não são apenas organizações puramente econômicas, mas também e, principalmente, uma forma de organização política a atuar contra as investidas do capital.

Os sindicatos se constituem um instrumento de luta contra a exploração do capital, porém, não têm condições de garantir aos operários a influência no processo de produção, seja no que se refere à parte técnica desse processo, ou no que se refere às dimensões da produção.

Dessa forma, os sindicatos não podem suprimir a lei dos salários, apenas negociar a venda da força de trabalho, conforme as condições históricas de um determinado momento, com base na conjuntura do mercado.

A estrutura sindical exerce o papel de mediadora da relação capital x trabalho e, dessa forma, ora atende aos interesses do capitalista e, ora atende às reivindicações dos trabalhadores, visto que ela existe no interior do próprio movimento do capital, onde o capitalista tem as leis do mercado a seu favor.

Dessa forma, a própria lei da acumulação impõe limites à ação sindical, haja vista que “a luta sindical é tão somente uma reação operária a uma modificação anterior posta pelo capital. Enfim, é intrinsecamente defensiva, sujeita, portanto, às condições objetivas dadas pela acumulação do capital” (ALVES, 2003, p. 275).

É importante ainda enfatizar a crise do movimento sindical sob a mundialização do capital se configura a partir da substituição de um sindicalismo de classe, que passa a ceder lugar a um sindicalismo que assume estratégias cada vez mais voltadas à lógica do capital, portanto, não é apenas uma crise socioinstitucional, mas também político-ideológica.

Este novo desenho do sindicalismo moderno demonstra, de certa forma, um

---

<sup>2</sup> Para maiores informações, consultar tese de doutorado de Santos (2009), cuja referência completa encontra-se no final desse texto.

compromisso para com a reprodução da acumulação do capital, através de uma articulação entre os interesses das grandes empresas com o aval do Estado - também capitalista.

As estratégias sindicais atuais revelam um neocorporativismo, que não se caracteriza apenas pelo declínio da sindicalização, mas principalmente por ações que visam apenas a preservação de interesses de determinados segmentos organizados, que estão longe de cumprir os fins para os quais os sindicatos foram criados, de superar a concorrência que há entre os trabalhadores, ou pelo menos atenuá-la.

No que diz respeito à crise do sindicalismo sob a égide da mundialização do capital, Alves (2000) esclarece:

[...] o declínio lento ou acelerado do poder sindical é tão somente um aspecto contingente - embora não menos essencial - do processo de crise do sindicalismo moderno. Vincula-se à lógica estrutural do desenvolvimento capitalista e à nova ofensiva do capital na produção, com o complexo de reestruturação produtiva tendendo a debilitar, cada vez mais, o mundo do trabalho assalariado. (ALVES, 2000, p. 88).

Dessa forma, as entidades sindicais estão cada vez mais promovendo articulações verticais, de determinadas categorias organizadas e fortes, mas por outro lado, associadas a interesses da indústria, ou setores aos quais estas estejam vinculadas. Assim, para Alves (2000, p. 90), “a estratégia do neocorporativismo de cariz setorial tende a se ampliar no período da crise do capital, privilegiando a fragmentação da classe trabalhadora por empresas, o fracionamento horizontal da sociedade do trabalho, a debilitação da sociedade de classe.”

Essas transformações atingem o universo da consciência e da subjetividade do trabalho, onde os sindicatos passam a aderir uma postura defensiva, ocorrida em poucos momentos da história, seguindo o caminho da institucionalização e do crescente distanciamento dos movimentos autônomos de classe, traçando seus movimentos a partir da lógica da sociabilidade do mercado e do capital, representando severos retrocessos da ação sindical.

A reestruturação produtiva no Brasil, reflexo deste processo global, recria um precário mundo do trabalho e também a crise do sindicalismo no país. As práticas neoliberais acirram este processo, particularmente a partir dos anos 1990. A década de 1980 pouco presenciou este processo, que já era vivenciado em países centrais do capitalismo mundial.

Para Santos (2003), essas mudanças impactaram os sindicatos e os trabalhadores foram pressionados a aceitar a moderação salarial em troca da preservação dos empregos

temporários.

Nesse contexto, podemos observar que o universo contemporâneo do trabalho é muito complexo e, com a mundialização do capital, a flexibilização atinge um alcance mundial, sendo uma imposição à força de trabalho para que aceitem salários mais baixos e, em piores condições.

É em meio a essa conjuntura, nos debruçaremos a entender o movimento sindical e sua atuação junto aos trabalhadores dos diferentes setores congregados na atividade agroindustrial canavieira na porção do território paulista que compreende a Microrregião Geográfica de Presidente Prudente, cujos conflitos internos entre os diversos sindicatos e suas entidades de representação geram desdobramentos negativos para os trabalhadores, à medida que as respectivas federações são responsáveis por ações que se identificam com a busca de seus próprios interesses, se distanciando, dos interesses da base e, principalmente, dos trabalhadores que são por elas representados.

## **A ATUAÇÃO DOS SINDICATOS JUNTO AOS TRABALHADORES DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA DA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP**

Thomaz Jr (2002) destaca que ordenamento territorial dos sindicatos tem por base uma herança vertical, com regulações diferenciadas, de forma que a organização corporativa dos sindicatos dos trabalhadores da agroindústria sucroalcooleira não representa apenas os trabalhadores deste setor, pois congrega diversos outros segmentos que se enquadram na mesma categoria profissional, porém ligados a um conjunto diversificado de atividades econômicas. É o que ocorre, por exemplo, com os trabalhadores empregados na produção do açúcar e que estão vinculados aos sindicatos das indústrias de alimentação, que por sua vez, congrega trabalhadores de outras indústrias alimentícias, tais como de fabricação de bebidas, laticínios etc. Este fato dificulta a construção de políticas específicas para os trabalhadores do setor agroindustrial canavieiro, visto que o sindicato representa também trabalhadores de outros segmentos.

Sobre esse aspecto, Thomaz Jr (2002) ressalta:

A composição de diferentes segmentos de trabalhadores ligados a diferentes atividades (similares e/ou conexas) de uma categoria profissional abre um conjunto diferenciado de demandas específicas com referência à estrutura e organização dos sindicatos, como se se

fundassem subcorporações. Evidencia-se assim, a síntese extrema da alienação do trabalho, consumada nesse patamar num (re)fracionamento corporativo/profissional de multiatividades que inviabiliza, na maioria dos casos, a representação e o trabalho político-organizativo integral das corporações, com repercussões internas e externas às entidades de base. (THOMAZ JR, 2002, p.242).

Nesse contexto, os trabalhadores do setor agroindustrial canavieiro estão vinculados, de acordo com a atividade exercida, a sindicatos dos trabalhadores da indústria da alimentação, quando lidam com a fabricação do açúcar ou, com a fabricação do álcool; a sindicatos dos trabalhadores da indústria química, farmacêutica e de fabricação do álcool, ou ainda ligados a entidades de representação de trabalhadores rurais, a exemplo dos STRs ou de empregados rurais (SERs), ou mesmo de condutores de veículos rodoviários.

Os trabalhadores organizam-se de forma diferenciada, conforme as categorias a que se adequam e, na prática, esta organização ou, mais precisamente, a forma como é conduzida, em muitos casos, marcada pelo assistencialismo, se constitui em um poderoso instrumento de controle político social e, em escala mais ampla, o peleguismo, como efeito da estrutura sindical oficial, dificultam a construção de ações emancipadoras.

Thomaz Jr (2002, p. 273) diz que as entidades sindicais apresentam particularidades, “se transformam, via de regra, em balcão da previdência social, daí a necessidade e consultórios médico-dentários, advogados trabalhistas, barbearia, etc., para garantir a perpetuação [...] da estrutura e organização oficial como algo dado/consolidado e imutável”.

Nesse contexto, Coletti (1996) enfatiza ser o assistencialismo um efeito da estrutura sindical oficial, principalmente dos impostos sindicais, além de destacar, que a prática assistencialista, diante da precariedade das condições de vida da classe trabalhadora no Brasil tornou-se o mais poderoso instrumento utilizado pelo Estado para desviar os sindicatos de seus principais objetivos: a organização e a luta dos trabalhadores. É nessa conjuntura, que a desorganização político-sindical permite a expansão do peleguismo no movimento sindical brasileiro.

[...] O sindicalista, uma vez investido no cargo de dirigente sindical oficial, mesmo que não o queira, é obrigado a manter em seu sindicato determinados serviços assistenciais, principalmente por se tratar de uma imposição do Estado. É claro que esse assistencialismo pode ser utilizado como um meio de arregimentação dos trabalhadores para as entidades sindicais e para a luta reivindicatória. Contudo, quando administrado por dirigentes conservadores, acomodados e não comprometidos com a organização e mobilização dos trabalhadores, tende a converter-se num fim em si mesmo, tornando-se a principal, ou

mesmo a única atividade desenvolvida pelo sindicato oficial.[...] Ou seja, através do assistencialismo, os sindicalistas, conscientes ou não do papel que lhes foi atribuído, muitas vezes acabam se transformando em agentes portadores do interesses governamentais no movimento sindical. (COLETTI, 1996, p. 69-70).

De forma geral, verificamos junto aos STRs pesquisados na região de Presidente Prudente, o caráter assistencialista dos sindicatos, questão já constatada na região de Ribeirão Preto (SP) por Coletti (1996), Azevedo (2008) no Mato Grosso do Sul e Thomaz Jr (2002) na esfera sindical paulista de modo geral. Portanto, os denominados *vícios sindicais*, destacados por Thomaz Jr (2002) foram igualmente observados na área de pesquisa, além do assistencialismo, o presidencialismo, apego à base territorial como instância imediata do *território de ação política* e a necessidade de lidar com interesses distintos, de um lado interesses dos trabalhadores assalariados e, de outro dos pequenos produtores, o velho dilema que contribuiu para a formação dos SERs e da FERAESP.

Diante da ofensiva do capital na produção, o movimento sindical rural na região de Presidente Prudente, assim como o movimento sindical como um todo e a classe trabalhadora, parecem estar de mãos atadas no sentido da construção de ações políticas transformadoras, rumo à emancipação. Nesse contexto, Thomaz Jr (2002, p. 357) destaca que os trabalhadores e seus elos de representação, os sindicatos não conseguem formular respostas à altura do capital: “diante do capital que se territorializa hegemонizando o controle integral da produção agroindustrial sucro-alcooleira [...] não conseguem formular respostas à altura, tendo em vista que permanecem presos ao corporativismo e à fragmentação da estrutura sindical reinante”. Além destas questões, as disputas dentro do próprio movimento sindical dificultam a construção política de ações emancipatórias.

Dessa forma, estão envolvidos na representatividade dos trabalhadores do setor agroindustrial canavieiro na Microrregião Geográfica de Presidente Prudente, diferentes sindicatos, a saber: Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STRs), Sindicato de Empregados Rurais (SERs), Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Química, Farmacêutica e Fabricação de Álcool de Presidente Prudente; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação; Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários de Presidente Prudente.

Ao pesquisar e analisar o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Química, Farmacêutica e de Fabricação do Álcool e Presidente Prudente e região (SINDIQUÍMICOS) observa-se um fracionamento da categoria, de forma que nas destilarias anexas, o produto preponderante é o açúcar, logo os operários são considerados

trabalhadores da alimentação, vinculados a sindicatos da alimentação. Já nas destilarias autônomas, cujo produto final é o álcool, os trabalhadores são considerados químicos ou do álcool, logo estão vinculados a esse sindicato.

Este fato se constitui em uma das dificuldades de organização da classe trabalhadora nesse setor, pois num mesmo espaço os trabalhadores pertencem a categorias diferenciadas, cujos interesses serão também diferenciados e a estrutura sindical brasileira tal como se mantém dificulta a construção de ações políticas emancipatórias, pois fica presa a um engessamento e imobilismo que domina a hierarquia sindical no Brasil, conforme aponta Santos (2009).

No que diz respeito ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Presidente Prudente e região, este é filiado à Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do Estado de São Paulo, que por sua vez é filiado à Força Sindical.

As principais reivindicações dos trabalhadores representados por esse sindicato referem-se a melhores salários, segurança e medicina do trabalho.

Podemos constatar que, via de regra, as reivindicações dos trabalhadores filiados aos diversos sindicatos são muito próximas, praticamente as mesmas, principalmente no que se refere à questão dos salários. O que poderia ser uma mola propulsora rumo à unificação dos trabalhadores na agroindústria sucroalcooleira, no entanto, esbarra em uma série de disputas, inclusive como já foi discutido por Thomaz Jr (2002) implicaria em perda da “base”, da “contribuição sindical”. Assim esse é o alvo dos discursos sindicais que supera a discussão das condições de trabalho, salário e emprego.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar, que de um modo geral, o conservadorismo, o assistencialismo e a omissão marcam os sindicatos dos trabalhadores ligados ao setor canavieiro da Microrregião Geográfica de Presidente Prudente. Este fato, todavia, não é generalizado, exclusivo e absoluto, pois em um mesmo sindicato podemos verificar ações ora combativas ora defensivas, como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Regente Feijó e o assistencialismo do STR de Presidente Prudente contrasta com uma ação mais combativa do STR de Presidente Venceslau e Marabá Paulista, a presença de “*senhorzinbos*”<sup>3</sup> por vários

---

<sup>3</sup>Estamos nos apropriando de um termo utilizado por Rubens Germano, presidente do STR de Presidente

mandatos seguidos na presidência dos sindicatos da região, parece dificultar uma renovação do movimento sindical e, mesmo dentre os combativos – nos referimos ao STR de Presidente Venceslau e Marabá Paulista e a ligação com a Federação dos Empregados Rurais do Estado de São Paulo (FERAESP) – estes parecem se perder nos momentos em que o preço por sua postura é pago pelos próprios trabalhadores, com suas demissões, diante do fato de que o capital faz valer a sua força

É necessária e urgente, uma releitura do novo cenário por parte do movimento sindical, interpretando as novas tramas espaciais, momentaneamente sob a hegemonia do capital (MENDONÇA, 2004).

Nesse contexto, um (re)pensar e um novo agir por parte do movimento sindical apresentam-se como alternativas que urgem, perante a intensa precarização a que são submetidos os trabalhadores neste início de século, especialmente, nesse caso dos trabalhadores do setor agroindustrial canavieiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, G. **O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo**. São Paulo: Boitempo, 2000.

\_\_\_\_\_. **Limites do sindicalismo**. Bauru: Práxis, 2003.

ALVES, G. Trabalho e sindicalismo no Brasil dos anos 2000: dilemas da era neoliberal. In: ANTUNES, R.(Org). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006b. p.461-474.

AZEVEDO, J.R.N. **Configuração metabólica do capital canavieiro no Oeste Paulista**. 2005. 72 f. Monografia (Bacharelado em Geografia) - FCT-UNESP, Presidente Prudente, 2005.

\_\_\_\_\_. **Expansão da agroindústria canavieira no Mato Grosso do Sul: relação capital x trabalho e reconfiguração espacial**. 2008. 234 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - FCH – UFGD, Dourados/MS, 2008.

AZEVEDO, J. R. N.; THOMAZ JÚNIOR, A. Elementos para discussão da configuração da agroindústria canavieira no Oeste Paulista e da relação capital x trabalho. **Pegada**, Presidente Prudente, v.6, n.1, p. 59-65, jun/2005.

---

Venceslau e Marabá Paulista (em entrevista que nos foi concedida), ao se referir a alguns presidentes dos STRs da região de Presidente Prudente.

COLETTI, C. **A estrutura sindical no campo:** a propósito da organização dos assalariados rurais na região de Ribeirão Preto. 1996. 278 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Políticas)-IFCH-UNICAMP, Campinas, 1996.

MENDONÇA, M.R. **A urdidura espacial do capital e do trabalho no cerrado do Sudeste Goiano.** 2004. 448 f. Tese (Doutorado em Geografia) FCT – UNESP, 2004, Presidente Prudente, 2004.

SANTOS, A. Redução de jornada e sindicalismo: nos limites do propositivo. In: BATISTA, R. L.; ARAÚJO, R (Org). **Desafios do trabalho:** capital e luta de classes no século XXI. Londrina: Práxis; Maringá: Massoni, 2003. p. 203-222.

SANTOS, J.C. **Dos canaviais à “etanolatria”:** o (re)ordenamento territorial do capital e do trabalho no setor sucroalcooleiro da Microrregião Geográfica de Presidente Prudente – SP. 2009. 375 f. Tese (Doutorado em Geografia) – UFU, Uberlândia, 2009.

THOMAZ JR, A. **Por trás dos canaviais os nós da cana:** a relação capital-trabalho e o movimento sindical dos trabalhadores na agroindústria canavieira paulista. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2002.